



Digite um termo que deseja encontrar

Buscar

08/02/2011



Vale reutiliza água em obras de expansão no Maranhão

A Vale está reaproveitando a água de suas atividades operacionais no Maranhão e reutilizando nas obras de expansão dos Terminais Portuário e Ferroviário de Ponta da Madeira (TPPM e TFPM). Desde que iniciou o programa Capacitação Logística Norte - um conjunto de obras que irá ampliar a capacidade logística da empresa, visando atender ao crescimento da produção de minério no Pará - a Vale vem desenvolvendo ações ambientais que possam tornar suas atividades mais sustentáveis.

"O reaproveitamento de recursos hídricos dentro da empresa já faz parte do nosso dia a dia e, cada vez mais, estamos avançando ao desenvolver programas específicos para que essa prática seja cada vez mais comum. Dentro da nossa política de sustentabilidade, a criação de projetos voltados para a economia de água e energia é um precedente para iniciarmos qualquer atividade de grande porte", frisa o gerente de meio ambiente da Vale, Roosevelt Corso.

Na prática, água que está sendo reutilizada nas obras de expansão é proveniente da Estação de Tratamento de Esgoto instalada em uma área da Vale onde funciona a oficina de manutenção de vagões e locomotivas. Após tratamento, o efluente proveniente das instalações sanitárias é reutilizado em algumas atividades da obra, como nos trabalhos de terraplenagem e umectação de vias internas.

"A água é conduzida para um reservatório e, posteriormente, direcionada por meio de tubulação para abastecimento dos caminhões pipa que fazem a umectação de vias internas dos canteiros e acessos externos das áreas em obras", explica David Soares.

Com a medida a Vale alcança um marco importante no reaproveitamento de água em suas obras, minimizando o impacto para nosso meio ambiente. Além do reaproveitamento de água e do não desperdício, a intenção da empresa é deixar um legado no que se refere ao consumo sustentável e regado de água.

Gestão de Recursos Hídricos

Reduzir e reutilizar são princípios básicos respeitados pela Vale. Para assegurar o uso racional da água nas obras dos projetos de expansão dos terminais portuário e ferroviário de Ponta da Madeira, em São Luís, a Vale opera o Sistema Integrado de Gerenciamento dos Recursos Hídricos (SISGERH). O objetivo desse sistema é integrar as áreas operacionais, reduzir o consumo de água, minimizar a produção de efluentes e aumentar o percentual de água reutilizada.

A necessidade de água em larga escala em atividades industriais e de construção civil, umectação de pistas, descarga em vasos sanitários, torres de resfriamento, rega de áreas ajardinadas, lavagem de pisos, pistas e equipamentos, entre outros, reforçou a busca de alternativas capazes de propiciar a reutilização da água, garantindo seu uso sustentável.

Sobre os projetos de expansão da Vale no Maranhão

Para atender ao crescimento da produção de minério no Pará, a Vale está investindo em um conjunto de projetos que possam ampliar a capacidade logística do Sistema Norte, formado pela Estrada de Ferro Carajás (EFC) e o Terminal Portuário de Ponta da Madeira (TPPM). Entre os projetos está a construção do Píer IV e a ampliação da retroárea do Porto de Ponta da Madeira, em São Luís.

As obras de expansão foram iniciadas em 2010 com previsão para serem encerradas em 2015. Com a conclusão das obras, o Sistema Norte estará capacitado a transportar e embarcar 230 milhões de toneladas por ano (mtpa). Atualmente, a capacidade de embarque é de 130 mtpa.

O Terminal Portuário de Ponta da Madeira, onde será instalado o Píer IV, é o segundo maior em movimentação no país. Nele, há três píeres com profundidades de 23m (píer I - o que o coloca entre os portos de maior profundidade do mundo), 18m (píer II) e 21m (píer III), seis silos de estocagem de grãos com capacidade estática de 165 mil toneladas e recebe navios graneleiros de até 420 mil TPB.

A construção do Píer IV terá um custo de R\$ 2 bilhões e será destaque no cenário portuário por suas características. O novo píer contará com uma ponte de acesso de 1600 metros e dois carregadores de navio com capacidade de embarque de 16 mil toneladas por hora cada. A profundidade mínima será de 25 metros, com capacidade para receber navios com até 400 mil toneladas de porte bruto (TPB). Com a instalação do píer, o TPPM terá a maior capacidade de embarque de carga do Brasil, em toneladas. Além disso, será o único porto do Brasil capaz de carregar completamente os maiores graneleiros do mundo como o Berge Stahl e os futuros Valemax.

Mais informações

